

7.08.04 - Educação / Ensino-aprendizagem

O ENSINO DE PROGRAMAS DE SAÚDE NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE MACEIÓ.

Nilson Torres Soares Júnior¹

1. Professor de Ciências da Escola Municipal Frei Damião – Maceió.

Resumo:

O presente trabalho desperta a necessidade de problematizar e contextualizar o ensino de Programas de Saúde, como conteúdo proposto na disciplina de Ciências para alunos da 4ª fase da modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), através de debates, leituras de textos e construção e preenchimento de tabelas que organizam o conhecimento prévio que o aluno já possui acerca de determinadas doenças e a elaboração do conhecimento científico destas.

Visando um eficiente processo de ensino-aprendizagem se faz necessário o uso de práticas pedagógicas específicas para EJAI onde o professor é o mediador desta construção de conhecimento e o aluno é o protagonista.

A escolha da metodologia de ensino adotada parte das reflexões teóricas dos objetivos pedagógicos do ensino de Ciências em EJAI com a finalidade de promover a aprendizagem significativa dos temas de Programas de Saúde para o cotidiano do alunado.

Palavras-chave: Educação de Jovens, Adultos e Idosos; Ensino de Programas de Saúde; Aprendizagem significativa.

Introdução:

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9394/96 (BRASIL, 1996), a Educação de Jovens, Adultos e Idosos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Ensino Médio na idade própria. A lei, além de assegurar o direito à educação a este alunado específico, também estabelece a necessidade de oportunidades educacionais apropriadas considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

É importante a observação que boa parte dos alunos de EJAI estuda no período noturno, muitas escolas apresentam estrutura física precária para atender toda a demanda de alunos que buscam essa modalidade de ensino, além de outros aspectos como o cansaço do alunado, visto que muitos vem para uma terceira jornada e é este o desafio maior a ser enfrentado: A evasão.

É com a visão que o aluno da EJAI precisa encontrar um ambiente que o estimule a não abandonar mais uma vez os estudos que o educador deve desenvolver seu planejamento pedagógico. O aluno para de estudar novamente e isso faz com que ele, muitas vezes, abandone de vez a escola, por considerar que o fato de trabalhar ou realizar atividades durante todo o dia, faz com que ele não consiga acompanhar as aulas na escola a noite. (PIERRO, JÓIA, RIBEIRO, 2001)

O educador não pode ter uma metodologia de ensino da EJAI igual a do Ensino Regular, visto que a realidade do alunado é diferente, tem que transformar o momento da aula um ambiente de troca de experiências, jamais desprezando o conhecimento de vida que eles já possuem, transformando-os em sujeitos protagonistas do seu processo de aprendizagem. Para Barbosa (2008), alunado da modalidade EJAI volta para sala de aula com um desempenho anterior comprometido, revelando uma autoimagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem.

O presente trabalho visa apresentar uma estratégia pedagógica de abordagem de Programas de Saúde para alunos de 4ª fase da EJAI que oportuniza uma aprendizagem significativa dos conteúdos da disciplina de Ciências.

Metodologia:

Foi realizado inicialmente um debate com os alunos acerca do que eles compreendiam por Saúde e Doença, observando e anotando as crenças e convicções que eles trazem nos discursos sobre alguns tipos de patologias.

Os discursos serviram de base para a definição das doenças que serviram como temas de abordagem em sala de aula, sempre estabelecendo um estudo paralelo com outros conteúdos propostos pela disciplina de Ciências para a 4ª fase, como: Vírus, bactérias, vermes e protozoários. As doenças definidas foram: AIDS, dengue, tuberculose, gonorréia, doença de Chagas, ascaridíase, ancilostomose, barriga d'água e teníase.

A terceira etapa foi caracterizada pela construção e preenchimento de uma tabela com os principais aspectos de cada patologia: contaminação, sintomas, tratamento e prevenção. Nesta etapa a experiência de vida de cada aluno é muito importante, pois eles expõem os conhecimentos prévios que eles possuem e as leituras de textos e debates auxiliam na elaboração de um conhecimento científico para o preenchimento correto da tabela.

Resultados e Discussão:

No estudo da disciplina de Ciências na 4ª fase da EJAI é proposto o tema de agentes causadores de patologias (microorganismos patogênicos: vírus, bactérias, vermes e protozoários), mas ficaria pouco estimulante para os alunos da EJAI o conteudismo do tema, adotando-se apenas aulas expositivas onde o aluno não possui uma participação efetiva.

Desta forma, a utilização dos conteúdos de Programas de Saúde surgiu como uma eficiente estratégia pedagógica para trazer o alunado para a construção do seu próprio conhecimento através das suas vivências. Dentre os alunos da EJAI há pais, mães, avós, domésticas, babás, cuidadores de idosos e outros profissionais que convivem diariamente com a realidade das doenças, mas muitos possuem conhecimentos totalmente descabidos acerca delas, onde muitos destes conhecimentos vem de crenças e sem nenhum embasamento científico.

Os discursos dos debates norteiam o desenvolvimento da aula, onde os alunos são os verdadeiros protagonistas, pois é através deste conhecimento prévio que o educador realiza os ajustes para que o conhecimento científico fique verdadeiramente fixado e se torne significativo para o seu cotidiano.

Aula após aula o preenchimento da tabela possibilitou novas descobertas que poderão ser devidamente aplicadas na família, no trabalho, na comunidade. São muitas as descobertas obtidas quanto às formas de contaminação de cada doença, os sintomas particulares que elas apresentam, atitudes individuais ou coletivas que devem ser tomadas para prevenção e as estratégias de tratamentos que elas possuem despertam no alunado da EJAI o interesse pela disciplina de Ciências, sua aplicabilidade denota a aprendizagem significativa, motiva-os para a chegada da próxima aula porque há a garantia de novos conhecimentos úteis à sua vida, reduzindo assim a evasão. De acordo com Moreira (2010) é necessária interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, ou seja, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

A carência de estrutura física, laboratório de ciências, material de apoio pedagógico não pode ser obstáculo para uma oferta de conhecimento efetiva e útil.

Conclusões:

As características dos educandos da EJAI exigem do educador um olhar mais profundo, pois eles são sujeitos com ampla vivência social e histórica, interferindo diretamente na sua forma de aprender.

Assim, abordar a disciplina de Ciências com esses sujeitos é um desafio, mas também uma inspiração, pois possibilita a realização de práticas pedagógicas que valorizem a vivência do aluno, descubram os porquês da importância do conhecimento científico, despertam a criticidade desses sujeitos em relação ao exercício de sua cidadania e significam o aprendizado para vida.

Desta forma, há a superação de obstáculos que poderiam limitar o processo ensino-aprendizagem, como é o fato da falta de laboratório, valoriza e estimula o aluno modificando o sentimento de inferioridade do aluno da EJAI, conseguindo bons resultados e avanços.

Referências bibliográficas

BARBOSA, R.S. **A valorização da autoestima como ferramenta para o Ensino Médio de Química de Jovens e Adultos**. Monografia de Especialização em Ensino de Ciências. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, 2008.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** UFRGS, 2017.

PIERRO, M.C.D.; JOIA, O.; RIBEIRO, V.M. **Visões de Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, n.55, nov, 2001.